

# UMA ANÁLISE SOBRE OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE PUBLICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE E PAPEL LISTADAS NA B3\*

## AN ANALYSIS OF THE SUSTAINABILITY REPORTS PUBLISHED BY THE PULP AND PAPER INDUSTRIES LISTED IN B3

Ana Laura Neugebauer\*\*

Ana Tércia Lopes Rodrigues\*\*\*

### RESUMO

O processo produtivo das indústrias do setor de celulose e papel impacta diretamente o meio ambiente e, a longo prazo, possui grande potencial de destruição do patrimônio natural. Por esse motivo, essas empresas demandam atenção especial de órgãos reguladores e da sociedade. Nesse sentido, a divulgação de relatórios de sustentabilidade por parte das empresas relacionadas surgiu como uma proposta para tentar mitigar o dano ambiental causado por elas. Existem parâmetros que devem ser seguidos para a elaboração desses relatórios, sobretudo se a empresa negociar ações na bolsa de valores. O objetivo deste estudo é apresentar o nível das informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade das indústrias de celulose e papel listadas na B3. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa através da análise documental dos relatórios de sustentabilidade divulgados por três indústrias produtoras de celulose e papel listadas na B3 entre o período de 2018 a 2020. Constatou-se que todas as empresas analisadas utilizaram as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI) na elaboração dos seus relatos. Apesar disso, foi possível observar que algumas não seguiram rigorosamente o padrão de divulgação estipulado nas diretrizes da GRI, em parte por necessidade de adequação interna, mas também devido a diversos fatores externos que podem alterar suas operações, incluindo mudanças políticas, avanços tecnológicos e a escassez de recursos.

**Palavras-chave:** Relatórios. Sustentabilidade. Informações. Sociedade. Indústrias.

### ABSTRACT

The production process of industries in the pulp and paper sector directly impacts the environment and, in the long term, has great potential to destroy natural heritage. For this reason, these companies demand special attention from regulatory bodies and society. In this sense, the *disclosure* of sustainability reports by related companies emerged as a proposal to try to mitigate the environmental damage caused by them. There are parameters that must be

---

\* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2022, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

\*\* Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (analaureneugebauer@gmail.com).

\*\*\* Orientadora. Mestre em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (ana.tercia@ufrgs.br).

followed for the preparation of these reports, especially if the company trades shares on the stock exchange. The purpose of this study is to present the level of information disclosed in the sustainability reports of the pulp and paper industries listed in B3. For this, a qualitative descriptive research was carried out through documental analysis of the sustainability reports published by three pulp and paper producing industries listed in B3 between the period 2018 to 2020. It was found that all analyzed companies used Global Reporting Initiative (GRI) in the preparation of their reports. Despite this, it was possible to observe that some did not strictly follow the *disclosure* standard stipulated in the GRI guidelines, partly due to the need for internal adaptation, but also due to various external factors that can change their operations, including political changes, technological advances and the scarcity of resources.

**Keywords:** Reports. Sustainability. Information. Society. Industries.

## 1 INTRODUÇÃO

Na última metade do século XX, uma grande mudança surgiu do impacto dos processos de produção nos ecossistemas. Inicialmente, as respostas sociais e políticas a esses processos foram bastante variáveis. Enquanto algumas empresas se rebelaram contra o sistema de produção moderno, outras adotaram as novas tecnologias na expectativa de resolver problemas ambientais (SCHNAIBERG; PELLOW; WEINBERG, 2002). Esse cenário mudou nas últimas décadas, e as organizações agora estão condicionadas a alcançar objetivos sociais e ambientais a fim de satisfazer os interesses de todas as partes envolvidas e garantir a sobrevivência da organização a longo prazo (CAZERI *et al.*, 2018; HAZEMBA; HALOG, 2021).

O conceito de responsabilidade social empresarial está associado à ideia de que toda organização deve integrar as questões ambientais, econômicas e sociais como parte de sua filosofia organizacional (CAZERI *et al.*, 2018). Dessa forma, o comportamento socialmente responsável também está associado à imagem e reputação corporativa. Algumas empresas utilizam táticas oportunistas para melhorar a imagem da empresa ou para ganhar aceitação e legitimidade pública, embora seu dia-a-dia apresente práticas duvidosas (FERNANDEZ-FEIJOO; ROMERO; RUIZ, 2014). Apesar de existirem diversos meios de comunicação, os relatórios de sustentabilidade são a ferramenta mais utilizada pelas empresas para apresentar seus impactos econômicos, ambientais e sociais. Logo, os níveis de divulgação dos relatórios de sustentabilidade e sua credibilidade estão ligados ao comportamento de responsabilidade social empresarial (FERNANDEZ-FEIJOO; ROMERO; RUIZ, 2014).

Para Silva e Quelhas (2006), a tendência mundial de valorização dos conceitos de desenvolvimento sustentável tem sido observada também nos mercados financeiros. A partir de 2012, a bolsa de valores do Brasil (B3) passou a recomendar que as empresas listadas indicassem claramente no seu respectivo formulário de referência se publicava ou não relatórios de sustentabilidade e onde estes estariam disponíveis. Nos casos em que não eram publicados, as empresas deveriam explicar os motivos pelos quais não o faziam (BORGES JUNIOR, 2019). Frente a isso, o nível de divulgação voluntária de aspectos socioambientais pelas empresas de capital aberto vem aumentando, possibilitando a adequação das entidades em relação às mudanças que acontecem no mercado e na sociedade e contribuindo também na transparência e no diálogo com seus stakeholders (COSTA; LIMA; ALVES, 2020)

Algumas indústrias alteram profundamente o ambiente e a vida das comunidades onde estão inseridas, a exemplo das empresas de produção de celulose, cuja matéria-prima é oriunda de extensas plantações florestais (GOMES *et al.*, 2006). Devido ao maior risco de degradação da natureza, essas empresas passam por fiscalização ambiental mais rigorosa. As empresas do segmento de celulose e papel possuem processos altamente poluentes, sendo classificadas pelos órgãos fiscalizadores como uma das principais responsáveis pelo esgotamento de recursos naturais do planeta, como por exemplo, a madeira. Por este motivo, estas empresas sentem a necessidade de tornar seus processos menos agressivos ao meio ambiente de modo a minimizar os impactos, além de demonstrar para a sociedade as atitudes tomadas para reverter ou mitigar os efeitos negativos provocados por sua atividade (BORTOLATTO, G. J., 2017).

De acordo com Costa, Lima e Alves (2020), o Brasil é altamente eficiente na produção de celulose. As condições climáticas, o investimento histórico em pesquisa e o desenvolvimento florestal contribuem para a sua alta competitividade e vem resultando em um crescimento da produção de celulose desde o início dos anos 90. Por outro lado, se as empresas pertencentes a esse segmento não se conscientizarem da necessidade de serem socialmente responsáveis, a continuidade ambiental pode estar comprometida. Apesar dos muitos benefícios relatados para as organizações que adotam a responsabilidade social empresarial, ainda faltam informações sobre como implementar uma abordagem estruturada da mesma (CAZERI *et al.*, 2018). Além disso, existe uma carência na literatura que aborda a evidenciação de informação ambiental nestes setores.

Em síntese, as organizações são pressionadas por governos, clientes, entidades sociais, empregados, fornecedores, acionistas, entre outros stakeholders, a adotar práticas socialmente responsáveis e encorajadas a destinar recursos em investimentos relacionados à sustentabilidade corporativa. Nesse sentido, é comum encontrar empresas que aplicam recursos ou desenvolvem atividades relacionadas à responsabilidade socioambiental (BORGES JUNIOR, D. M., 2019). Embora a motivação dos gestores para essa atitude não seja divulgada, acredita-se que essa motivação seja veiculada na forma como as empresas se comunicam por meio de seus relatórios (FERNANDEZ-FEIJOO, B.; ROMERO, S.; RUIZ, S., 2014). A partir deste cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: **Qual o nível das informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade das indústrias de celulose e papel listadas na B3?**

Para isso, este estudo tem por objetivo analisar as informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade publicados pelas indústrias de celulose e papel listadas na B3 entre os anos de 2018 a 2020. Considerando a relevância da indústria de celulose e papel para o desenvolvimento econômico e também a implicação de seus processos no âmbito socioambiental, justifica-se a realização do presente trabalho, visando contribuir para a elucidação e difusão do movimento de responsabilidade socioambiental que vem impactando fortemente na tomada de decisão de empresas e na preservação do meio ambiente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, será abordada a base teórica que dará embasamento ao estudo. O foco do referencial serão os conceitos relacionados ao mercado de celulose e papel, as responsabilidades socioambientais corporativas e aos relatórios de sustentabilidade.

## 2.1 O MERCADO DE CELULOSE E PAPEL

Denomina-se setor de celulose e papel o conjunto formado pelas seguintes indústrias: de celulose, de papéis e artefatos de papéis. Juntamente com as indústrias de editoração e gráfica, e os segmentos distribuidores vinculados, essas indústrias constituem a cadeia produtiva de celulose e papel (BRAVO *et al.*, 2017). A produção de celulose e papel possui ampla relevância mundial, devido à grande demanda desses materiais pela sociedade. O Brasil é um dos principais produtores de celulose e papel e é mundialmente competitivo neste setor, com a silvicultura comercial dando uma contribuição cada vez mais significativa para a economia brasileira. (PAULA; GUERTA; MARTINEZ, 2019). De acordo com o relatório da Indústria Brasileira de Árvores (2019), o Brasil segue como referência mundial na produção de celulose, embora ocupe a oitava posição dos países produtores de papel.

Costa, Lima e Alves (2020) destacam que o setor foi favorecido com determinadas políticas econômicas brasileiras, estabelecidas entre os anos de 1950 e 1989, resultando em sua trajetória ascendente. Outros fatores que contribuíram para a vantagem competitiva brasileira perante os demais concorrentes mundiais, foram o baixo custo de obtenção da madeira e energia, bem como os parques industriais relativamente modernos no setor de análise. Ainda segundo os autores, outro fator relevante é a alta produtividade nos plantios florestais, devido às condições edafoclimáticas privilegiadas que permitem uma excelente produção de eucalipto - a principal fonte de celulose no Brasil.

Na produção de matéria-prima, bem como no seu processo de industrialização, as indústrias do ramo de celulose e papel lidam diretamente com o meio ambiente. Para a obtenção de seus insumos, é necessário grande quantidade de terras para plantação de suas florestas e, portanto, essas empresas devem estar atentas aos mecanismos de preservação da fauna e das reservas florestais obrigatórias (COSTA; LIMA; ALVES, 2020). Nesse sentido, as empresas pertencentes a esses setores, devem executar suas atividades operacionais baseando-se em ações sustentáveis, já que utilizam principalmente recursos naturais constantemente fiscalizados pela comunidade.

Para Bravo *et al.* (2017), para suprir a necessidade de papel é primordial a produção e consumo do papel dentro de padrões sustentáveis, um desafio para o qual a indústria está atenta, inova, investe e obtém resultados positivos. O papel que é produzido no Brasil tem sua origem em árvores plantadas, é reciclável sendo grande parte retornada ao ciclo produtivo após o consumo, e a indústria avança com melhorias para uma produção com menor impacto.

O mercado de celulose e papel é altamente competitivo. Caso não sejam capazes de se manter atrativas em relação aos principais fabricantes mundiais, as companhias do ramo podem perder participação significativa de mercado. Esse cenário preocupante pode ser influenciado por múltiplos fatores, incluindo os custos, as taxas de câmbio e a não observância do cumprimento da legislação ambiental. A legislação ambiental está se tornando mais rigorosa no Brasil e internacionalmente, sendo possível que os investimentos e despesas necessárias à sua observância aumentem substancialmente no futuro, afetando as condições financeiras e os resultados operacionais das companhias (KLABIN S.A, 2020, P. 21/22).

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA

A preocupação com questões sociais e ambientais, inserida no contexto de desenvolvimento sustentável, é amplamente refletida nas organizações através das responsabilidades sociais corporativas (SILVEIRA; PETRINI, 2018). De acordo com Di Domenico, Tormem Mazzioni (2017), a sustentabilidade ambiental refere-se a formas inovadoras de reduzir os impactos causados ao meio ambiente, por meio de atividades que não agridam os recursos naturais e beneficiem a sua conservação. Para Patrocínio, Moura e Silva (2018) o setor empresarial é pressionado para que suas atividades sejam realizadas de forma sustentável. De fato, as empresas que atuam em setores de alto impacto ambiental sofrem pressões de inúmeras áreas: governos, sociedade, órgãos reguladores, imprensa, grupos ambientalistas, pesquisadores, acionistas e instituições financeiras.

Nesse sentido, é comum encontrar empresas que aplicam recursos ou desenvolvem atividades relacionadas à responsabilidade socioambiental corporativa. Em contrapartida, existem algumas organizações que resistem a essas demandas e argumentam que tais investimentos são incompatíveis com a maximização dos lucros e, por consequência, comprometem a geração de riqueza para os sócios (BORGES JUNIOR, 2018). A divulgação de informações de caráter social e ambiental é uma ferramenta capaz de ampliar o grau de transparência das empresas acerca de suas atividades. Isso faz com que essas empresas obtenham um maior destaque perante as demais, gerando um impacto positivo importante na sua reputação e no lucro, visto que aumenta a procura pelos seus produtos (PATROCÍNIO; MOURA; SILVA, 2018).

Há muita discussão envolvida na relevância de investimentos feitos em sustentabilidade para o desempenho das empresas, e se esses meios geram impactos favoráveis aos seus resultados financeiros. Entretanto, o desenvolvimento financeiro dos negócios é significativamente afetado pelos custos e oportunidades apresentados por problemas ambientais (JUNIOR; GOMES, 2010). Segundo Souza, Colauto e Panhoca (2020), os gestores estão condicionados a desenvolverem estratégias ambientais, principalmente para equilibrar os conflitos entre proprietários e stakeholders, e melhor atender contratos implícitos com as sociedades. Ainda de acordo com os autores, a complexidade desta situação coloca o gestor em situação de moral precária uma vez que diferentes stakeholders alocam demandas muitas vezes irreconciliáveis.

Nossa, Santos e Nossa (2017) argumentam dizendo: “as empresas investem em sustentabilidade não somente porque isso traz resultado financeiro, mas sim, por uma questão de sobrevivência a depender da área de atuação, devido às pressões feitas por clientes, fornecedores e ou outras partes interessadas no processo”. Para eles, apesar de existirem algumas evidências de que a sustentabilidade não tem correlação positiva com uma melhor performance financeira, como já apontado em outros estudos, existem pesquisas que encontraram uma relação positiva entre sustentabilidade, desempenho financeiro, bem como a percepção dos mercados acionários sobre a sustentabilidade e os preços das ações. Conforme Júnior e Gomes (2017), cada vez mais empresas buscam adotar práticas sustentáveis em seus processos produtivos, acreditando que estas práticas podem trazer maiores ganhos para a empresa a médio ou longo prazo.

As questões relacionadas ao meio ambiente e aos impactos negativos causados pelas atividades das empresas passam a ser um tema recorrente nas mesas de negociações e em fóruns

mundiais que tratam do desenvolvimento econômico (OLIVEIRA *et al*, 2014). Souza, Colauto e Panhoca (2020) reforçam essa ideia ao dizerem que o discurso de sustentabilidade está se tornando onipresente em reuniões de negócios de alto nível e cúpulas de líderes globais, ao mesmo tempo que existem debates sobre o papel dos negócios na mudança para um futuro sustentável.

A responsabilidade socioambiental está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão” (BRAVO 2017). A solução de conflitos em torno de impactos ambientais e sociais, entendidos como responsabilidade do Estado e empresas, demanda uma gestão colaborativa, mediante acordos, consensos e participação pública (LOPE; DEMAJOROVIC, 2020).

### 2.3 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios sociais são realizados para evidenciar as ações da empresa em relação ao desenvolvimento sustentável (BRAVO *et al*, 2017). Conforme Patrocínio, Moura e Silva (2018), a evidenciação é o ato de comunicar aos usuários informações relevantes, auxiliando assim nas tomadas de decisões. Os relatórios que registram as responsabilidades sociais e ambientais geram transparência na execução de suas atividades e demonstram maior envolvimento da empresa com a sociedade, possibilitando benefícios para a comunidade em geral e para os recursos naturais que estão sendo preservados (DOMENICO; TORMEM; MAZZIONI, 2017). Por meio das informações divulgadas, é possível conhecer os riscos e as incertezas inerentes às atividades das organizações (SILVA; ARAUJO; SANTOS, 2018).

Os Relatórios de sustentabilidade divulgam informações sobre os impactos de uma organização – sejam positivos ou negativos – sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia. Além de representar, de forma clara e sucinta, as relações da empresa com o meio em que está inserida, o relatório de sustentabilidade é também a principal forma de melhorar e manter uma boa imagem empresarial perante os stakeholders (SUCENA; MARINHO, 2019). De acordo com as normas contábeis brasileiras, a publicação de informações de natureza ambiental não é obrigatória. No entanto, existem recomendações para a divulgação das provisões, contingências passivas e ativas aplicáveis às questões ambientais, editadas a partir da Deliberação da CVM nº 594, de 15 de setembro de 2009, a qual torna obrigatória a aplicação do CPC 25 pelas companhias abertas, a partir do exercício financeiro de 2010 (SILVA; ARAÚJO; SILVA, 2018).

O *disclosure* ambiental tem sido usado como uma ferramenta para a gestão das políticas de sustentabilidade. As empresas publicam os relatórios ambientais, que são elaborados para dar resposta às pressões exercidas por vários grupos de stakeholders. O objetivo desta pressão é para que os gestores garantam transparência nas informações sobre o impacto das atividades da empresa na sociedade e no meio ambiente (JÚNIOR; GOMES, 2020). De acordo com Altoé, Panhoca e Espejo (2017), a pressão exercida pelos stakeholders, sobretudo, nas companhias que apresentam atividades de alto impacto ambiental, induzem ao *disclosure* voluntário. Além disso, a divulgação de informações ambientais e o desempenho econômico têm uma correlação intrínseca, visto que os arranjos institucionais do sistema de divulgação de informações ambientais, necessariamente, promovem o desempenho da economia.

No Brasil, embora a maioria das empresas divulguem os relatórios de sustentabilidade, seu processo ainda é embrionário, pois há falta de adequação no aspecto contábil. Isso gera deficiência na evidenciação e impede que a empresa tenha um melhor gerenciamento de suas questões ambientais (DOMENICO; TORMEM e MAZZIONI, 2017). De acordo Vogt *et al.* (2016), a maioria das informações ambientais são relatadas de forma descritiva ou havendo uma discrepância no nível de evidenciação. Algumas empresas divulgaram mais informações do que outras. Nas empresas consideradas potencialmente poluidoras, a categoria mais evidenciada foi a política ambiental, e as menos evidenciadas foram as categorias de energia e impactos dos processos no meio ambiente. Apesar disso, segundo os autores, existe um crescimento contínuo de informações ambientais divulgadas em relatórios contábeis das companhias de capital aberto.

### **2.3.1 Fatores que determinam a divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade**

Segundo Costa, Lima e Alves (2020) a preocupação socioambiental vem sendo um assunto muito discutido em diversas áreas. Diversos problemas ambientais, como as alterações climáticas, o esgotamento de recursos, a escassez de água e a poluição do ar, geram um grande impacto sobre o planeta e seus habitantes (DOMENICO; TORMEM; MAZZIONI, 2017). Os efeitos causados pelo mau uso dos recursos naturais fizeram aumentar a preocupação não só das empresas, mas também da população e dos investidores que têm demonstrado uma consciência ecológica ao adquirir produtos e serviços (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017). De acordo com Leite, Silva e Santos (2018) os consumidores se tornam mais resistentes frente à negligência no tratamento dos recursos naturais e o mercado está atraído por produtos considerados “limpos”.

De acordo com Ricardo, Barcellos e Bortolon (2017), uma forma de atender essas questões é a divulgação de relatórios de sustentabilidade ou do relato integrado, que procura incentivar as boas práticas de transparência e gestão das empresas. Segundo os autores, os relatórios buscam identificar, mensurar e divulgar o desempenho socioambiental das mesmas. Essa divulgação está associada aos melhores indicadores de desempenho empresarial por diversos motivos. Ao mesmo tempo, as empresas que apresentam um bom desempenho, possuem maior disponibilidade de recursos para despendem em iniciativas voluntárias, incluindo a publicação de relatórios de sustentabilidade (BORGES JUNIOR, 2019).

Slewinski, Gonçalves e Sanches (2015) consideram que os relatórios de sustentabilidade são meios de informação para um público crítico que exige comportamentos éticos e responsáveis, ou seja, são formas de assegurar aos stakeholders que a empresa tem capacidade de gerar valor agregado, além da perspectiva econômica. Neste contexto, Borges Junior (2019) afirma que nas últimas décadas houve um aumento significativo no número de relatórios não financeiros publicados pelas organizações. As empresas e seus gestores finalmente começaram a entender que precisam adotar práticas que colaborem com a melhoria das condições sociais e ambientais mesmo que essas práticas onerem seus orçamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Tal postura contribui para o desenvolvimento sustentável, que pode ser definido como o alinhamento do desenvolvimento econômico com o uso consciente dos recursos naturais, garantindo sua manutenção a longo prazo (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017).

Diante do exposto, é possível elencar alguns fatores que determinam a divulgação dos relatórios de sustentabilidade, entre os quais estão os impactos ambientais, as políticas socioambientais, os órgãos fiscalizadores, a visibilidade da empresa no mercado, o nível de governança corporativa, tamanho da empresa, sua rentabilidade, o setor em que está inserida e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

### **2.3.2 Diretrizes da GRI para Relatos de Sustentabilidade**

Dentre as principais iniciativas criadas para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, destaca-se a *Global Reporting Initiative*, ou somente GRI (OLIVEIRA *et al.*, 2014). De acordo com Costa, Lima Alves (2020), a GRI consiste em um relatório de caráter social, ambiental e econômico com a função de realizar comparabilidades através de diferentes indicadores e diretrizes. Domenico, Tormen e Mazzioni (2017) corroboram ao afirmarem que a GRI permite extrair dados da evidenciação ambiental das empresas, gerar informações relevantes aos usuários, melhorar o gerenciamento do desempenho ambiental e auxiliar na tomada de decisão, no sentido de identificar as práticas que podem ser melhoradas. As diretrizes são desenvolvidas por meio de um processo que envolve diversos stakeholders, sendo frutos de um intenso diálogo com agências reguladoras e governamentais de diversos países.

De maneira geral, as diretrizes GRI apresentam-se em duas partes: os princípios para o relato e conteúdos padrão, além de um manual de implementação. Existem dois tipos de conteúdos padrão: o conteúdo padrão geral e o específico. O conteúdo padrão geral aplica-se a todas as organizações que elaboram relatórios de sustentabilidade e subdividem-se em sete partes - estratégia e análise, perfil organizacional, aspectos materiais identificados e limites, engajamento de stakeholders, ética e integridade, perfil do relatório e governança. Já o conteúdo padrão específico, refere-se a informações sobre a forma de gestão e indicadores e são apresentados pelas categorias econômicas, ambientais e sociais. A categoria social ainda se ramifica em quatro subcategorias: práticas trabalhistas e trabalho decente, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.

Os indicadores fornecem informações sobre o desempenho ou impactos econômicos, ambientais e sociais da organização relacionados aos seus aspectos materiais. Os aspectos materiais também refletem impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou influenciam substancialmente as avaliações e decisões de stakeholders. Existem ainda duas opções de “acordo” com as diretrizes para a elaboração dos relatórios de sustentabilidade: essencial e abrangente. Essas opções definem o conteúdo a ser incluído na elaboração do relatório, podendo ser utilizadas por empresas de qualquer tipo, porte, setor ou localização.

Todas as informações acima foram extraídas das Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade, versão G4. Cabe ressaltar que o objetivo desta seção não foi detalhar as diretrizes GRI nem tão pouco explicar o seu uso, mas sim, ilustrar algumas informações básicas sobre o universo do GRI.

## **2.4 ESTUDOS RELACIONADOS**



Diversos trabalhos têm sido desenvolvidos sobre os relatórios de sustentabilidade. O estudo de Tannuri (2013, p. 215) objetivou analisar os indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade, acerca dos atributos de qualidade como compreensibilidade, integridade, neutralidade e comparabilidade. Através da análise de 30 indicadores ambientais contidos em 35 relatórios realizados de acordo com as diretrizes da GRI, foi observado que os indicadores com um maior nível de qualidade foram aqueles que informaram sobre as emissões de gases de efeito estufa, a disposição de resíduos, e sobre o consumo de água e energia. De modo geral, o atributo de compreensibilidade mostrou-se presente nos relatos dos indicadores. Já o atributo de neutralidade foi insuficiente em virtude da impossibilidade de verificar as tendências positivas ou negativas. A integridade da informação também foi afetada nos indicadores mais robustos, de natureza qualitativa e quantitativa, em que os dados se mostraram incompletos ou, até mesmo, omitidos. Contudo, o atributo de qualidade mais comprometido nas evidências dos 30 indicadores foi a comparabilidade, principalmente em decorrência de omissão de metas sólidas, carência de pontos de referência externos e falta de padronização na evidenciação dos indicadores. Constatou-se que as empresas frequentemente desconsideram emitir um julgamento de como foi seu desempenho no ano, não mencionando se atingiram os resultados esperados, ainda que a maioria dos dados divulgados fossem claros e de fácil compreensão. Também houveram casos em que as empresas afirmaram ter evidenciado os indicadores integralmente, mas quando analisados, as informações divulgadas não correspondiam com o indicador preconizado, eram ambíguas ou inadequadas. Em geral, os resultados mostraram que as organizações tendem a evidenciar com maior qualidade as informações que demonstram as atividades realizadas em prol da sustentabilidade, enquanto tentam fugir dos indicadores que questionam acerca da gravidade dos impactos ambientais ocasionados. Isso aponta que o fornecimento de informações com ênfase na prestação de contas, por meio de dados objetivos e relevantes para todos os públicos, continua sendo um grande desafio para as organizações. Outro inconveniente percebido, consistiu na falta de padronização na evidenciação dos indicadores, em que tabelas, gráficos, textos e figuras, foram misturados. Essa falta de uniformidade acabou dificultando a comparação entre os relatórios. Além disso, o nível de desdobramento da informação variou entre relatórios e entre indicadores. O autor concluiu que as organizações precisam aperfeiçoar os processos relacionados a estas questões para garantir a clareza, o equilíbrio e a relevância das informações divulgadas, e assim fazer com que os leitores compreendam e acreditem no compromisso com o meio ambiente que elas tentam transmitir. Os resultados da análise sugeriram que essa situação nem sempre se cumpre, apontando para um necessário aprimoramento da evidenciação do desempenho ambiental.

Slewinski, Gonçalves e Sanches (2015, p. 13/14) verificaram se o tamanho da empresa, setor de atividade, internacionalização, participação no índice Ibovespa e governança corporativa possuem aspecto discriminante em relação à divulgação do relatório de sustentabilidade ou do relato integrado. Através do estudo que analisou 316 empresas de capital aberto com ações listadas na BM & FBovespa, verificou-se que o percentual de empresas que divulgam o relatório de sustentabilidade ou relato integrado foi de 42,1%. Por meio da análise de regressão logística, observou-se que, entre as diferentes variáveis analisadas, o tamanho e os níveis diferenciados de governança corporativa mostraram-se significantes ao nível de 5%, possibilitando a discriminação dos clusters empresariais. As demais variáveis, como a classificação setorial, internacionalização e a participação no Ibovespa, não se mostraram significativas. Os achados desta pesquisa foram sustentados pela Teoria dos Stakeholders sob

a premissa de que o tamanho da empresa gera reflexos de caráter econômico, financeiro, social e ambiental sobre uma diversidade de partes interessadas, sejam elas primárias ou secundárias. Considerando que o cotidiano das empresas influencia e é influenciado por stakeholders, e que eles estão inclusos no processo de elaboração dos relatórios, o comprometimento com níveis diferenciados de governança corporativa decorre das expectativas e pressões exercidas pelos stakeholders por mecanismos eficazes de gestão. Assim, verifica-se que fatores como tamanho e comprometimento, com níveis diferenciados de governança corporativa, discriminam práticas de evidência de empresas quanto ao relatório de sustentabilidade e relato integrado.

Domenico, Tormem e Mazzone (2017, p. 97) verificaram o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com a GRI. O estudo baseou-se em uma amostra de 93 empresas listadas na BM & FBovespa no ano de 2014 e que divulgaram o relatório de sustentabilidade baseado no modelo GRI. Os resultados apontaram que a medida em que há uma maior complexidade nas informações, que compreendem os grupos de indicadores apresentados nos relatórios de sustentabilidade, ocorre a redução do nível de evidência pelas empresas. Com relação ao nível de evidência dos indicadores, os autores perceberam que grande parte das empresas (30%) evidencia os itens constituintes dos relatórios de sustentabilidade de maneira deficiente, mencionando apenas 50 dos 150 itens que o modelo propõe. Em contrapartida, há empresas que evidenciam voluntariamente e com qualidade os indicadores nos relatórios, demonstrando a sua preocupação com o meio ambiente e trabalhando de forma ética, transparente e responsável. Diferentemente do esperado, as empresas que possuíam os níveis mais elevados de governança corporativa não eram as mesmas que apresentavam altos níveis de evidência socioambiental. Em relação ao setor de atuação - utilidade pública, observou-se que o nível de evidência em conformidade com o modelo GRI foi impulsionado e concluíram que embora o número de empresas com o relatório disponível tenha crescido em comparação com estudos anteriores, as informações ainda são apresentadas de forma parcial e não abrangem a totalidade dos indicadores compostos no modelo GRI.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema é qualitativa, de acordo com os objetivos é descritiva e com base nos procedimentos técnicos utilizados é documental. A pesquisa qualitativa é amplamente utilizada em estudos contábeis. Apesar de lidar intensamente com números, a contabilidade é uma ciência social, o que justifica a relevância do uso de abordagens qualitativas (BEUREN *et al.*, 2008, P.92). Essa tipologia não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, P.31).

Quanto aos objetivos, a pesquisa descritiva visa identificar, relatar e comparar os fatos para a validação científica. Conforme Andrade (2010, p.112), nesse tipo de estudo, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa documental baseia-se em fontes primárias, ou seja, em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. As fontes primárias utilizadas neste estudo foram as informações contábeis, os relatórios de sustentabilidade e formulários de referência.

Ainda segundo Beuren *et al.* (2008, p.118), “a população da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possuem certa semelhança nas características definidas para determinado estudo”. Já a amostra é uma fração da população. Para a determinação amostral, foi realizado um levantamento de todas as indústrias do subsetor de madeira e papel nos relatórios anuais publicados pela IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores). O resultado apontou um total de 27 empresas distribuídas entre indústrias de celulose, de papel ou ambos, das quais foram selecionadas somente as empresas que produziam celulose e papel. Identificando ainda as empresas que negociavam ações na B3, três empresas foram selecionadas para participarem deste estudo: Klabin S.A., Cia. Melhoramento São Paulo e Suzano S.A. Por se tratar de uma empresa que exerce apenas a função de gestão e atua em mercados diferentes do que motivou este trabalho, excluiu-se a Suzano Holding da amostra.

Com estas informações, foi possível iniciar o plano de coleta, análise e tratamento dos dados. Os dados deste estudo foram extraídos dos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas indústrias de celulose e papel em suas URLs disponíveis na B3. A coleta dos dados referente ao período de 2018 a 2020 ocorreu em setembro de 2021 e a técnica utilizada para o tratamento dos dados foi a análise documental. O uso desta técnica é empregado quando o pesquisador tem interesse em estudar o problema a partir do que está contido nos documentos técnicos. Em relação aos seus aspectos metodológicos, Beuren, 2008, p. 140 enfatiza que o primeiro passo é a caracterização dos documentos que serão usados ou selecionados e o passo seguinte, é a análise propriamente dita. Baseado nisso, primeiramente foram feitas a sistematização das ideias e a caracterização do tipo de documento e, por fim, recorreu-se a metodologia específica.

Por se tratar de uma pesquisa documental com o emprego de fontes primárias, a longa demanda de tempo no processo de análise dos materiais, bem como a dificuldade de replicação, podem resultar em limitações de estudo. Cabe ainda ressaltar a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades na área, para não incorrer em riscos de interpretação equivocada dos dados.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

Nessa seção, serão analisados os resultados obtidos através da leitura dos relatórios de sustentabilidade das empresas Klabin S.A., Cia. Melhoramento São Paulo e Suzano S.A. Esses resultados foram interpretados com base na comparação entre a revisão teórica e os dados da pesquisa.

Ao iniciar a análise do material das empresas pesquisadas, foi possível constatar que todas as empresas analisadas usavam as diretrizes da GRI para elaborar seus relatórios. No quadro 1, estão representadas as versões da GRI utilizadas pelas empresas no período estudado.

A Cia. Melhoramento São Paulo não apresentou relatórios de sustentabilidade nos anos de 2018 e 2019.

### Quadro 1 - Modelos e Versões do GRI Utilizados

EMPRESA	VERSÃO GRI		
	2018	2019	2020
<b>Klabin S.A.</b>	Standard Opção essencial	Standard Opção essencial	Standard Opção essencial
<b>Cia. Melhoramento SP</b>	-	-	Standard
<b>Suzano S.A.</b>	G4	Opção essencial	Opção essencial

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisar os dados, buscou-se trabalhar com todas as informações disponíveis durante a fase de coleta dos dados, de forma sistematizada, primeiro organizando os dados e, posteriormente, procedendo a análise. As descrições referentes ao resultado das análises serão demonstradas por empresa, apontando os pontos mais relevantes em torno do tema da pesquisa.

#### 4.1 KLABIN S.A.

De acordo com a B3, a Klabin S.A é uma empresa brasileira de base florestal, produtora de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de ser recicladora e produtora de toras para serrarias. A Klabin possui 19 unidades fabris, sendo 18 delas no Brasil e uma na Argentina. Desde 2014, a Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, sendo classificada no nível 2 de governança corporativa.

Ao visitar a página URL da empresa no site da B3, é possível identificar todos os relatórios de sustentabilidade referentes ao período estudado. Os relatórios de sustentabilidade da Klabin S.A. trazem informações sobre o desenvolvimento econômico, ambiental e social da companhia. As publicações contêm dados sobre a atuação e os resultados da companhia, assim como descrição das práticas de gestão adotadas para alcançá-los e as perspectivas futuras. Os relatórios foram elaborados com base nas diretrizes do GRI modelo Standard - opção essencial.

Em relação ao relatório de 2018, a empresa trouxe várias informações, dentre elas: Governança Corporativa, Temas Materiais, Meio Ambiente, Políticas de Sustentabilidade, Sumário com as Diretrizes GRI divididas em quatro tópicos com vários indicadores através dos quais a Klabin se apoia para desenvolver suas práticas de gestão. No relatório de 2018 também é possível identificar suas políticas de sustentabilidade.

Ambos os relatórios dos anos de 2018 e 2019 apresentam vários temas relacionados às práticas de sustentabilidade da empresa. Em relação aos temas material, em 2019 houve uma alteração referente ao número de temas, que passaram de 9 para 23. Em 2020, a Klabin abordou em seu relatório de sustentabilidade todos os temas que já havia apresentado. Entretanto, esta edição não trouxe o sumário GRI, sendo mencionado apenas que se baseia nas diretrizes GRI, mas não especificando qual foi a versão utilizada.

#### 4.2 CIA. MELHORAMENTO SÃO PAULO

A Companhia Melhoramentos de São Paulo é uma empresa de capital aberto 100% nacional. Sua classificação setorial pela B3 é a de materiais básicos, madeira e papel, papel e celulose. A empresa trabalha na reforma do seu estatuto social, a fim de aproximar suas práticas dos requisitos do novo mercado, ou seja, o mais alto nível de listagem da B3 quanto às regras de governança corporativa.

Como dito anteriormente, os relatórios de 2018 e 2019 não foram encontrados na página URL da empresa, constando apenas um resumo do Plano de Manejo Florestal referente aos períodos de 2018, 2019 e 2020. Este resumo contém informações sobre as atividades desenvolvidas nas suas três unidades de manejo, procedimentos operacionais da empresa, cuidados com a saúde e a segurança de seus colaboradores, ações voltadas à preservação do meio ambiente, ações de sustentabilidade desenvolvidas pela organização, bem como os monitoramentos realizados pela mesma.

O relatório de sustentabilidade 2020 foi elaborado com base nas diretrizes do GRI Standards e, segundo a empresa, está alinhado às boas práticas de mercado, apresentando com transparência a estratégia da companhia e seus impactos socioambientais, além das medidas para mitigar possíveis riscos inerentes ao negócio. O relatório de 2020 traz a matriz de materialidade com 14 diretrizes distribuídas em três temas: ambientais, sociais e governança. Em relação à materialidade, Santos e Ladwig (2021) descrevem que ao longo dos anos, além dos aspectos estritamente financeiros, os relatórios de sustentabilidade estão dando uma maior atenção a esse tópico. Entende-se que a materialidade é um recurso que destaca os temas mais importantes relacionados às atividades de uma empresa, conforme a opinião de seus públicos de interesse, facilitando todo o processo. O Quadro 2 demonstra os Temas Materiais da companhia.

#### Quadro 2 - Temas Materiais da Cia. Melhoramento São Paulo

- 1 - Temas Ambientais:** gestão da biodiversidade, mudanças climáticas, rastreabilidade de insumos e certificações, uso de recursos naturais (água, energia e insumos) e gestão de resíduos sólidos e efluentes.
- 2 - Temas Sociais:** saúde e segurança ocupacional, diversidade e inclusão, gestão de pessoas, relacionamento com as comunidades do entorno e gestão de fornecedores.
- 3 - Temas de Governança:** ética e integridade, governança ambiental, social e corporativa, integração ESG à estratégia, transparência de informação ao mercado.

Fonte: Relatório Sustentabilidade 2020, p.5, Cia. Melhoramento São Paulo.

Na página 31 do relatório de 2020, a empresa apresenta um sumário de conteúdos GRI dividido nas seguintes categorias: divulgações gerais, tópicos materiais e tópicos materiais-desempenho ambiental. O Quadro 3 representa um esboço do sumário GRI da Cia. Melhoramentos São Paulo.

**Quadro 3 - Sumário GRI Cia. Melhoramento São Paulo**

<b>Divulgações Gerais</b> GRI 102: Divulgações gerais	Perfil organizacional, estratégia, ética e integridade, governança, engajamento de stakeholders e práticas de reporte.
<b>Tópicos Materiais</b> GRI 103: Abordagem de gestão	Desempenho econômico, impactos econômicos indiretos e combate à corrupção, efluentes e resíduos, conformidade ambiental, conformidade ambiental, saúde e segurança ocupacional, diversidade e igualdade de trabalho, não discriminação, trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, avaliação de direitos humanos, comunidades locais e avaliação social de fornecedores.
<b>Tópicos Matérias-Desempenho Ambiental</b> GRI 103: Abordagem de gestão	Energia, água e biodiversidade.

Fonte: Adaptado de Relatório Melhoramento 2020, p. 31.

No Sumário apresentado pela empresa, aparecem outros detalhes, como o número da norma utilizada em cada categoria e em cada indicador.

**4.3 SUZANO S.A.**

Dezessete anos após a instauração das suas operações com a produção de papel, foi iniciada a produção de celulose e papel a partir da fibra de eucalipto, um procedimento que gerou uma revolução na indústria de celulose no Brasil e no mundo. De acordo com o formulário de referência da Suzano S.A. (2021, p.94), em 10 de novembro de 2017, foi concluído o processo de migração da companhia do segmento de listagem nível 1 da B3 para o segmento de listagem do novo mercado, o mais alto nível de listagem da B3 quanto às regras de governança corporativa, conforme já mencionado.

O relatório de 2018 apresenta os principais temas em relação à sustentabilidade e aborda os desafios vividos em função da fusão com a Fibria, com início em março do ano anterior. O relatório traz ainda os temas materiais, tanto da Suzano como da Fibria, para aquele ano. Abaixo, o Quadro 4 relaciona as diretrizes do tema de materialidade de ambas as empresas.

**Quadro 4 - Diretrizes Suzano e Fibria para 2018**

<b>Suzano S.A.</b>	<b>Fibria</b>
--------------------	---------------

<p>Certificação e cadeia de fornecimento, desenvolvimento local, estratégia, marca e comunicação, gestão ambiental, governança e conduta, valorização da força de trabalho e relações com o governo.</p>	<p>Relacionamento com comunidades, gestão dos recursos hídricos, manejo florestal sustentável, mudanças climáticas, inovação e tecnologia, desenvolvimento regional e local, transparência e protagonismo, gestão da cadeia de fornecimento, expansão do negócio, gestão do capital humano, gestão econômica, relações com o governo e foco no cliente.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base no relatório Suzano 2018, p. 13.

Os indicadores apresentados no sumário de conteúdo e no anexo GRI, págs. 94 e 106 do relatório, utilizaram a versão de 2016 das Normas GRI (G4). O documento de 2019, segue a mesma linha do ano anterior, porém com uma visão das práticas econômicas, ambientais e sociais da empresa, bem como a apresentação da estratégia corporativa e de sustentabilidade. A empresa informou que a elaboração desta edição foi baseada na GRI - opção essencial, e nas orientações do relato integrado. Com relação aos temas materiais, foram implementados de acordo com novas necessidades e abrangem as seguintes categorias: água, cadeia de valor (clientes e fornecedores), desenvolvimento social, ética, governança e transparência, excelência operacional e ecoeficiência, gestão financeira, inovação e tecnologia, manejo florestal, mudanças climáticas e capital humano.

O relatório de 2020 traz em seu índice os principais assuntos pautados nas práticas de sustentabilidade da empresa, relacionados com as normas das diretrizes GRI - opção essencial. A materialidade da empresa em 2020 foi resultado do cruzamento dos temas relevantes para a empresa na perspectiva de todos os interessados. Os temas de materialidade de 2020 foram os mesmos do ano anterior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou relatar o nível das informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade das indústrias de celulose e papel listadas na B3. Para isso, foram analisados os relatórios de sustentabilidade de três empresas do segmento Papel e Celulose que divulgaram seus relatórios entre os anos de 2018 a 2020. Como foi discutido, o padrão GRI mostrou-se onipresente na elaboração dos relatórios de sustentabilidade entre as empresas pesquisadas. Este modelo engloba uma série de particularidades relacionadas à diversidade socioambiental.

De modo geral, os relatórios apresentavam-se de acordo com o padrão GRI. No entanto, foi possível perceber que determinados indicadores que demonstram a gravidade dos impactos ambientais ocasionados foram evitados. As empresas habitualmente realizam a maior evidência de informações que noticiam as suas práticas a favor da sustentabilidade. Durante a análise dos relatórios, houve uma certa dificuldade para identificar a relação dos temas materiais das empresas em associação aos tópicos da GRI. Algumas empresas apresentaram um ou mais indicadores em categorias diferentes daquelas sugeridas pela diretriz. Com isso, a distinção dos conteúdos apresentados pelas empresas nos sumários GRI foi outro obstáculo encontrado.

Dentre os seis princípios que asseguram a qualidade do relatório, a comparabilidade foi o mais afetado. Para garantir a qualidade, é preciso que as informações sejam consistentes,

permitindo aos stakeholders analisar mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo. Os relatórios do modelo GRI utilizam-se de normas padronizadas para a divulgação de informações que descrevem impactos econômicos, ambientais e sociais aumentando a comparabilidade e melhorando a qualidade destas informações. Contudo, a complexidade dos seus grupos indicadores é inversamente proporcional ao nível de evidenciação das empresas.

Os resultados mostraram que as organizações apresentam em seus relatórios informações pertinentes, no entanto, não é possível assegurar que seguem corretamente as normas da GRI, conforme afirmado por elas. Os relatórios da Cia. Melhoramento São Paulo referentes aos períodos de 2018 e 2019 não foram encontrados, o que impossibilitou a comparação dos dados. A empresa afirmou ter passado por uma reestruturação importante no seu modelo de atuação, mas que está buscando adaptar suas atividades às fragilidades sociais. A Klabin também afirma ter passado por reestruturação na sua diretoria de tecnologia industrial, inovação e sustentabilidade em 2018, a fim de atender às suas demandas e novas oportunidades de negócios.

Em contrapartida, a Suzano S.A. apresentou de forma completa todos os seus relatórios referentes ao período desta pesquisa, bem como os demais períodos. A empresa também sofreu alterações, tanto internas quanto externas, como a sua fusão com a Fibria Papel e Celulose e a mudança de nível de governança NM (Novo Mercado). Entretanto, afirma que vai continuar trabalhando em prol do seu compromisso com o meio em que atua, de forma harmonizada com os três pilares do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental.

Dado o fato de mudanças fazerem parte de suas rotinas, bem como as exigências legais, regulamentos e a pressão pela sociedade, as empresas não podem eximir-se das responsabilidades relacionadas às suas atividades econômicas. Estas devem buscar a adaptação e melhoria de suas práticas, assegurando que determinadas ações nocivas contra os recursos naturais sejam mantidas sob controle através do monitoramento constante dos processos danosos.

Com este estudo, procurou-se contribuir para a elucidação e difusão do movimento de responsabilidade socioambiental que vem impactando fortemente na tomada de decisão de empresas e na preservação do meio ambiente. Visto que uma das maiores dificuldades encontradas foi a identificação dos índices e categorias utilizados pelas empresas em seus relatórios, sugere-se que haja novos estudos que busquem compreender a relevância dessas informações e como as empresas procuram se enquadrar dentro das normas exigidas pelo formulário GRI.

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Stella Maris Lima; PANHOCA, Luiz; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. Índice de Disclosure Ambiental (IDA): análise da aplicação de indicador desenvolvido a partir da ótica de especialistas no Brasil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 16, n. 48, p. 52-68, 2017. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/issue/view/214>>. Acesso em: 08 novembro 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. Ed. 10. São Paulo: Atlas S.A., 2010.



BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** Ed. 3. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

BORGES JUNIOR, Dermeval Martins. Relatório de Sustentabilidade e Desempenho das Firms Brasileiras de Capital Aberto. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 18, p. 1-13, 07 mar. 2019. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2779>>. Acesso em: 29 outubro 2021.

BRAVO, Juliana Inês Leães *et al.* Análise do Grau de Aderência às Diretrizes dos Relatórios de Sustentabilidade: um estudo de empresas do setor de papel e celulose. In: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 6., 2017, Santa Maria-RS. **Anais [...]**. Santa Maria RS: Mostra Científica Ecoinnovar, 2017. Disponível em: <<https://ecoinovar.com.br/cd2017/arquivos/artigos/ECO1630.pdf>>. Acesso em: 23 novembro 2021.

CAZERI, Gustavo Tietz. *et al.* An assessment of the integration between corporate social responsibility practices and management systems in Brazil aiming at sustainability in enterprises. **Journal of Cleaner Production**, v. 182, p. 746-754, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.02.023>>. Acesso em: 29 outubro 2021.

Cia. Melhoramento São Paulo. **Relatório Sustentabilidade.** 2020. Disponível em: <https://www.ciamelhoramentosdesaopaulo.com.br/sustentabilidade>> Acesso em: 21 novembro 2021.

COSTA, Laura Brandão; LIMA, Fábio Almeida de; ALVES, Polliany Maisa. Nível de Evidenciação de Informações Socioambientais em Empresas Listadas na B3 nos Setores de Madeira, Papel e Celulose. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, [s. l], v. 8, n. 36, p. 145-157, 2020. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/issue/view/130>>. Acesso em: 29 outubro 2021.

DOMENICO, Daniela di; TORMEM, Lidiane; MAZZIONI, Sady. Nível de Disclosure nos Relatórios de Sustentabilidade em Conformidade com o Global Reporting Initiative (GRI). **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis - SC, v. 16, n. 49, p. 84-100, set/dez.2017. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/issue/view/215>>. Acesso em: 22 outubro 2021.

FERNANDEZ-FEIJOO, Belem; ROMERO, Silva; RUIZ, Silvia. Commitment to Corporate social responsibility measured through global reporting initiative reporting: factors affecting the behavior of companies. **Journal of Cleaner Production**, v. 81, p. 244-254, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.06.034>>. Acesso em: 29 outubro 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa: EAD - série educação à distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009. Disponível em:

<[https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3175860/mod\\_resource/content/1/Metodo\\_de\\_pesquisa\\_Gerhardt\\_Silveira.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3175860/mod_resource/content/1/Metodo_de_pesquisa_Gerhardt_Silveira.pdf)>. Acesso em: 26 agosto 2021.

GOMES, Antônio do Nascimento *et al.* Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais. **Revista Árvore**, Viçosa - MG, v. 30, n. 6, p. 951-960, 2006. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rarv/a/yWLQWBfGqvN8yvb3mY9svpd/?lang=pt>>. Acesso em: 29 outubro 2021.

GOMES JÚNIOR, Silvio Figueiredo; GOMES, André Raeli. As Vantagens da Sustentabilidade Empresarial: inovação produção gestão. **Revista Ingepro**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 62-71, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.ingepro.com.br/Agost\\_2010.html](http://www.ingepro.com.br/Agost_2010.html)>. Acesso em: 20 novembro 2021.

GRI Mapping G4 to the GRI Standards - DISCLOSURES - FULL OVERVIEW. [s.l.], 2017. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/media/1098/mapping-g4-to-the-gri-standards-disclosures-full-overview.pdf>>. Acesso em: 22 outubro 2021.

HAZEMBA, Malonga; HALOG, Anthony. Systematic review of how Environmental Management policies are incorporated into National Development Plans in order to achieve Sustainable Development. **Environmental Challenges**, Austrália, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667010021000202?via3DiHub>>. Acesso em: 10 novembro 2021.

IBÁ. **Indústria Brasileira de Árvores**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://iba.org/>>. Acesso em: 25 novembro 2021.

Institucional Suzano S.A. **Formulário de Referência - 2021 - SUZANO S.A.** [s.l.], 2021. Disponível em: <[https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc\\_downloads/2021/11/FRE/2021.11.16-Formul%C3%A1rio-de-Refer%C3%Aancia-V5.pdf](https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2021/11/FRE/2021.11.16-Formul%C3%A1rio-de-Refer%C3%Aancia-V5.pdf)>. Acesso em: 01 novembro 2021.

Klabin S.A. **Formulário Referência 2020 Klabin S.A.** [s.l.], 2020. Disponível em: <<https://ri.klabin.com.br/informacoes-financeiras/documentos-entregues-a-cvm/>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

KLABIN S.A. **Relatório de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <<https://rs.klabin.com.br/8-2/mensagem/>>. Acesso em: 08 maio 2021.

LEITE, Fernanda Martins; SILVA, Vanessa Ramos da; SANTOS, Cassius Klay Silva. Evidenciação Ambiental: comparação entre a capacidade informacional dos relatórios contábeis de companhias brasileiras que negociam ADR e as que não negociam. In: XV CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 15., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Fipecafi, 2018. p. 1-17. Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/anaisCongressinho.html>>. Acesso em: 10 novembro 2021.

LOPES, Juliana Campos; DEMAJOROVIC, Jacques. Responsabilidade Social Corporativa: uma visão crítica a partir do estudo de caso da tragédia socioambiental da Samarco. **Cadernos Ebape.Br**, [s. l], v. 18, n. 2, p. 308-322, 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/issue/view/4483>>. Acesso em: 11 novembro 2021.

NOSSA, Valcemiro; RODRIGUES, Victor Rangel dos Santos; NOSSA, Sylvania Neris. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade empresarial e sua Evidenciação. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade -REPEC**, Brasília, v.11, p. 87-105, 2017 Edição Especial. Disponível em: <<https://www.repec.org.br/repec/issue/view/92>>. Acesso em: 27 novembro 2021.

OLIVEIRA, Murilo de Alencar Souza *et al.* Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros. **Production**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 392-404, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prod/i/2014.v24n2/>>. Acesso em: 30 setembro 2021.

PAULA, Isabela de; GUERTA, Adelsimara Ceballos; MARTINEZ, Renata Miliani. Comparison of Eucalypt, Pine, And Sugarcane Cellulose Fibers Used For Paper Production. **Revista Árvore**, Viçosa - MG, v. 4, n. 43, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rarv/a/WVYbtPRkDgXj3WCXdBjm48g/?lang=en>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

PATROCÍNIO, Marcos Antônio Ferreira do; MOURA, Alex Martins; SILVA, Adriana Rodrigues Silva. Nível de Evidenciação Ambiental das Companhias Siderúrgicas Listadas na B3. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v.12, n.1, p. 18-35, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/issue/view/2273>>. Acesso em: 21 novembro 2021.

RICARDO, Veronica Silva; BARCELLOS, Sabrina Sobrinho; BORTOLON, Patrícia Maria. Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das Empresas Listadas na BM & FBOVESPA: fatores determinantes de divulgação. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 90-104, 2017. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/issue/view/42>>. Acesso em: 28 novembro 2021.

SANTOS, Fátima Terezinha Silva; LADWIG, Nilzo Ivo. A dimensão ambiental nas Matrizes de Materialidade de empresas de energia eólica. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, [s. l], v. 11, n. 2, p. 103-128, 2021. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/10362>>. Acesso em: 10 novembro 2021.

SCHNAIBERG, Allan; PELLOW, David N.; WEINBERG, Adam. The treadmill of production and the environmental state. Bingley: **Emerald Group Publishing Limited**, 10, p. 15-32, 2002. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0196-1152\(02\)80004-7](https://doi.org/10.1016/S0196-1152(02)80004-7)>. Acesso em: 29 outubro 2021.

SILVA, André Felipe Pereira da; ARAÚJO, Risolene Alves de Macena; SANTOS, Livia Maria da Silva. Relação da Rentabilidade e o Disclosure de Provisões e Passivos Contingentes Ambientais das Empresas de Alto Potencial Poluidor Listadas na B3. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis-SC, v. 17, n. 52, p. 101-118, 2018. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/issue/view/218>>. Acesso em: 22 outubro 2021.

SILVA, LÍlian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade Empresarial e o Impacto no Custo de Capital Próprio das Empresas de Capital Aberto. **G & P - Gestão e Produção**. Niterói - Rio de Janeiro, v.13, n. 3 p. 385-395, 2006. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300003>>. Acesso em: 29 novembro 2021.

SILVEIRA, Lisiane Mello da; PETRINI, Maira. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: uma análise bibliográfica da produção científica internacional. **Revista Gestão & Produção**, São Carlos, v.25, n.1, p. 56-67, 2018. Disponível em: <<https://search.scielo.org/?lang=pt&q=au:Silveira,%20Lisilene%20Mello%20da>>. Acesso em: 20 outubro 2021.

SLEWINSKI, Evelise; GONÇALVES, Marguit Neumann; SANCHES, Simone Leticia Raimundini. Determinantes da Divulgação do Relatório de Sustentabilidade ou do Relato Integrado das Empresas Listadas na BM & FBOVESPA. In: IX CONGRESSO ANPCONT, 9., 2015, Curitiba. **Congresso**. Curitiba: Anpcont, 2015. p. 1-17. Disponível em: <<https://anpcont.org.br/pdf/2015/CUE313.pdf>>. Acesso em: 15 novembro 2021.

SOUZA, Franciele Machado de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PANHOCA, Luiz. Hipocrisia organizada e fachada organizacional nos relatórios de sustentabilidade corporativa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 39, n. 2, p. 117-131, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/enfoque.v39i2.44339>>. Acesso em: 26 novembro 2021.

SUCENA, Erika; MARINHO, Marcia Mara de Oliveira. Environmental disclosure analysis of sustainability reports the brazilian and international brewing industry based on Global Reporting Initiative - GRI. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://www.gestaoeproducao.com/ed/5d6524510e8825f603a6c574>>. Acesso em: 20 setembro 2021.

Suzano Institucional. **Relatório 2018**. Disponível em: <<https://ri.suzano.com.br/Portuguese/a-companhia/sustentabilidade/default.aspx>>. Acesso em: 21 novembro 2021.

TANNURI, Guilhermina. **Indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade: uma análise à luz de atributos de qualidade**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade, UFSC, Florianópolis -

SC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123016>>. Acesso em: 21 outubro 2021.

VOGT, Mara *et al.* Evidenciação de emissões ambientais em empresas brasileiras. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, [s. l], v. 3, n. 21, p. 497-505, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/esa/i/2016.v21n3/>>. Acesso em: 14 novembro 2021.